

Pôrto Alegre, 28 de janeiro de 1969

Prezados irmãos,

É com profundo pesar que lhes comunico a infausta notícia da morte do diretor do Colégio Salesiano de Itajaí.



PADRE PEDRO BARON

de 55 anos de idade, ocorrida aos 23 de novembro de 1968 no Hospital Santa Isabel de Blumenau, vítima de uma complicação biliar. Contava 35 anos de vida salesiana e quase 27 de sacerdócio.

O Pe. Pedro Baron nasceu na Itália, numa região próxima de Pádua, aos 26 de dezembro de 1913. Foram seus pais Giacomo Baron e Celestina Zacchin, ambos já falecidos.

Concluídos os estudos secundários em sua terra natal, veio para o Brasil, em fins de 1931, atraído pelo ideal missionário.

Fêz o seu noviciado em Campinas e a 29 de janeiro de 1933 ingressou na Congregação Salesiana.

Realizou seus estudos filosóficos em Lavrinhas e iniciou seu magistério trienal no Colégio Santa Rosa de Niterói.

Em 1938 entrou para o Instituto Teológico Pio XI de São Paulo. Após ter concluído seus estudos teológicos, foi ordenado sacerdote a 8 de dezembro de 1941.

A notícia de sua morte propagou-se rapidamente. Morreu o Padre Baron, o grande apóstolo da juventude, o incansável batalhador em prol das causas de Itajaí. Ricos e pobres, alunos e ex-alunos choraram o doloroso transe. No mesmo dia, às 11 hs, foi trazido o seu corpo para a Capela do Colégio, transformada em câmara ardente. Às 18 hs. do mesmo dia foi concelebrada por 9 sacerdotes a missa de corpo presente.

Durante a noite sucederam-se as pessoas para preces junto ao féretro. No dia seguinte, domingo, às 7 hs, houve nova missa concelebrada por 13 padres, e em seguida se organizou o cortejo fúnebre, que foi uma verdadeira apoteose. Não há lembrança de um entêrro tão concorrido até hoje na cidade de Itajaí.

Foi a demonstração mais eloqüente de solidariedade cristã e de nítido reconhecimento a quem fôra sacerdote exemplar, autêntico educador e sobretudo o padre amigo de todos e o de todas as horas, na cidade de Itajaí que êle tanto amava e pela qual era tanto aplaudido, admirado e querido.

À beira da sepultura fizeram-se ouvir vários oradores que lhe renderam comoventes homenagens de gratidão e de saudade.

Sôbre sua tumba foram depositadas mais de 40 coroas de flôres.

A cidade sentiu profundamente a morte do Pe. Pedro Baron. O mesmo se diga de quase todo o Estado. Dezenas e dezenas de mensagens telegráficas de condolências recordam o seu nome e os seus feitos. A imprensa falada e escrita celebrou com insistência a sua memória, a sua personalidade e as suas obras.

Anotamos também a presença ao sepultamento, de um irmão, cunhada e diversos sobrinhos vindos de Piracicaba.

Por ocasião do sepultamento foi lançada em público a idéia de erigir-lhe ^{um belo túmulo} um mausoléu, para o que se pediu a contribuição dos itajaienses amigos e admiradores ^{de êle} de extinto. A idéia foi acolhida prontamente. O mausoléu já foi erigido para perpetua memória do estimadíssimo Padre Pedro Baron.

A Câmara Municipal dedicou uma sessão em homenagem ao fundador e diretor do Colégio, e nela foi apresentada a proposição de que seja levantado um busto ao ilustre falecido, numa das praças da cidade, que marcará de forma definitiva a sua pensagem por Itajaí, durante a qual deixou obra imperecível, onde gerações e mais gerações irão buscar o principal alimento de seu espírito.

Imediatamente este voto da nossa câmara municipal encontra-se no Arquivo - O mesmo para os honrosos e para os colegas.

Trabalhou nas cidades de Vitória e de Campinas. A seguir foi para Piracicaba, onde como Diretor construiu o Colégio Salesiano Dom Bosco, dando demonstrações de sua capacidade administrativa e de tino prático.

chegou em Itajaí
Apesar de queridíssimo em Piracicaba, ~~em 1956 foi transferido para a cidade de Itajaí, iniciando no antigo Ginásio Municipal, a Obra Salesiana.~~

Em 1959 começou a construção do majestoso prédio do Colégio Salesiano Itajaí, estabelecimento modelar em todos os sentidos, que hoje conta com mais de 700 alunos distribuídos pelos cursos do Científico, do Ginásio e do Primário.

Em 1960 iniciou a obra de serviço de assistência social ou a obra dos Oratórios Festivos do atual Parque Dom Bosco, adido à paróquia do mesmo nome, centro que congrega centenas e centenas de crianças e jovens pobres, proporcionando-lhes formação moral e religiosa, bem como auxílios materiais.

Depois de 8 anos de insana labuta pela ereção das duas obras, foi acometido de perigoso mal que quase o levou à sepultura; chegou até a perder todo o sangue; mas graças à generosidade de doadores, recebeu vários litros de sangue, conseguindo assim restabelecer-se.

Descansou por um ano e depois retornou ao trabalho, começando a erigir a moderna Capela do Colégio Salesiano, inaugurada em junho de 1968.

Poderíamos caracterizar assim a figura do Pe. Baron: sacerdote piedoso, distinguindo-se pelo espírito de fé, pela devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e pela fidelidade à Igreja e a Dom Bosco; trabalhador abnegado, zeloso, calmo e prudente, dotado de grande amor pelo próximo, principalmente pela juventude. Diretor dinâmico, atencioso, aberto ao diálogo, totalmente dedicado à Obra Salesiana e ao bom nome do Estabelecimento que dirigia. Enfim, foi um homem que acreditou na bondade da humanidade.

Tamanha atividade foi aos poucos enfraquecendo sua saúde, e quando ele sonhava ampliar a construção, vítima de uma complicação biliar, após quase um mês de tratamento, Deus o chamou. Após quase 5 horas de operação, veio a falecer no dia 23 de novembro às 5,55 hs, no Hospital Santa Isabel de Blumenau, cercado de todo o carinho dos salesianos, dos médicos, do capelão, das religiosas e das enfermeiras, e confortado com os sacramentos da Igreja.

Podemos repetir hoje a palavra do poeta Horácio: «Non omnis moriar!» «Não morrerei de todo!»

Sim, o Pe. Pedro Baron não morreu de todo! Apesar de morto, seus feitos e suas virtudes continuarão a perpetuar-lhe o nome e a memória.

Enquanto apresentamos os sentidos pêsames a seus parentes, queremos agradecer a todos os que caridosamente o assistiram durante a sua doença, e pedir aos irmãos que rezem pela sua alma para que Deus a leve quanto antes para o Céu, se ainda precisar dos nossos sufrágios.

Uma prece também pelo aumento, perseverança e santificação das nossas vocações, e pelo irmão em Dom Bosco.

Pe. Mário Quíllici
— Inspetor —